

DISCUSSÃO E LEITURA

Gambrell, L.B. & Almasi, J.J. (orgs.) **Lively discussion! Fostering engaged reading.** Newark: IRA, 1996. xv + 316 p.

A busca de estratégias eficientes para garantir desenvolvimento do aluno com a leitura gerou uma série de procedimentos de grande utilidade e eficiência comprovada. A discussão apoiada em texto lido pelos alunos tem sido uma das estratégias mais usadas e pesquisadas. Em um esforço para sintetizar informações e apresentar vivências na área, Gambrell e Almasi organizaram o livro aqui resenhado, contando com a colaboração de outros 21 autores.

O livro inclui prefácio, apresentação, 18 capítulos, índice de autores e índice de conteúdo, sendo que estes últimos facilitam a consulta à obra. O prefácio é escrito pelas organizadoras que explicitam que a preocupação subjacente é a **interpretação e a compreensão** tanto do texto narrativo como do informativo tendo a discussão como instrumento. Esclarecem também a organização dos textos de modo a comporem as quatro partes em que o livro foi organizado.

Alvermann faz uma breve apresentação (uma página) em que manifesta a possibilidade dos docentes poderem mudar e melhorar, apoiados no livro, a participação dos alunos na discussão de textos.

O livro tem uma excelente apresentação gráfica, com destaques gráficos para frases marcantes extraídas de vários textos.

A primeira parte engloba três capítulos com os quais as organizadoras pretenderam fornecer uma base para criação de uma cultura que estimule a discussão. Assim no 1º capítulo, Almasi contrasta a discussão tradicional (recitativa) com a moderna em que o aluno tem novos papéis, assumindo inclusive os tradicionalmente atribuídos ao professor, tais como: inquisidor,

facilitador e avaliador. Exemplos ilustram os pontos levantados pela autora e quadros didáticos servem de apoio ao texto. Tece considerações sobre os benefícios cognitivos, afetivos, sócio-emocionais da discussão; lembrando que 'os alunos que falam sobre o que leram provavelmente se envolverão mais com a leitura' (p.20).

O capítulo de Gambrell apresenta uma revisão do que as pesquisas mostram sobre a discussão. É um capítulo rico de informações, organizado de tal forma que o leitor obtém uma boa perspectiva sobre a produção na área. Conclui que as pesquisas demonstram que a discussão ajuda a aprender com o texto; a discussão em pequenos grupos possibilita avançar na aprendizagem além de permitir o desenvolvimento de habilidades para relações interpessoais; há variedade de métodos de discussão cabendo ao docente decisões importantes e que há muito a ser pesquisado na área. Schifini trata de discussão em classes multilingues e multiculturais, cada vez mais freqüentes na realidade dos USA.

Traz sugestões úteis a professores que trabalham com tais contingências lembrando que "o que os estudantes estão tentando dizer é mais importante de que como o estão dizendo"(p.45) e que os recursos audiovisuais podem ser fundamentais e muito úteis.

A Segunda Parte do livro enfoca a discussão propriamente dita e integra sete capítulos. No 4º capítulo, Barrentine descreve a tecnologia de leitura interativa tese em voz alta, a qual ajuda as crianças construir significados que superam as possibilidades de um trabalho isolado. A técnica implica nos seguintes passos: estabelecer o ambiente, dar início, atividades durante a leitura (fornecer informações, representação) sempre com muita discussão, fechamento de círculo. Em seguida, Wray e Lewis tratam da pesquisa didática como base da discussão, oferecendo inclusive modelos de tabelas para auxiliar os alunos. Seguindo a mesma linha de contribuição, Commeyras, Sherrill e Wuenker tratam de várias estratégias para viabilizar a discussão de textos literários destacando a relevância de trabalhar-se a partir das questões dos alunos, de se ensinar alunos e professores a fazerem questões o que deve começar na pré escola. Oferecem sugestões até a 4ª série, lembrando que o papel do professor deve ser sobretudo o de um colaborador.

Guthrie e McCann tratam basicamente de duas modalidades de discussão em classe: círculo literário e círculo de idéia. Ambas são conduzidas em grupos pequenos (3 a 6 estudantes) sob a liderança dos alunos, contando com o docente para organização, monitoria e solução de dúvidas. Entretanto, a primeira está centrada na interpretação de um texto, enfoca a diversidade das interpretações, implica na pré-leitura do texto e a familiaridade com o assunto é opcional. A segunda centra-se na aprendizagem de conceitos, trabalha concomitantemente com vários textos, busca uma interpretação convencional, requer familiaridade com o assunto e é apenas desejável a leitura prévia do texto.

Apresenta exemplos de uso em sala de aula, sendo a ênfase na discussão em círculo de idéia. O trabalhar concomitantemente com vários textos é também objeto de atenção de Hartmar e Allison ao tratar da discussão dirigida por questionário, ou inventário de itens que vem sendo usada e pesquisada desde o começo do século, sendo Kilpatrick (1918) pioneiro na área. Discutem a criação do clima para usar a técnica; os critérios para seleção dos tópicos para a discussão que não deve ficar restrita ao texto impresso, seleção de textos, planejamento das atividades e desenvolvimento das questões (intratexturais e extratexturais), critérios de avaliação. Apresenta gráficos e instrumentos de grande utilidade, mas que precisariam ser adaptados e testados em outras realidades.

A discussão a partir de textos informativos é enfocada por Mazzoni e Gambrell que apresentam técnicas que não envolvem perguntas, formas de integração de texto na discussão, estratégias para discussões significativas e um guia para seleção de textos informativos.

O uso de tópicos diferentes de textos podem transformar a discussão em criação como Leal evidencia em seu texto. Faz uma apresentação bem didática, incluindo um quadro, das características construtivas de textos narrativo de história, história informativa e livro informativo. Apresenta estratégias para discussão visando a geração criativa de nossos textos.

A terceira parte do livro é constituída por cinco capítulos que tratam do papel do professor na criação de um clima adequado para a discussão. Assim, Cairney destaca o papel do docente no despertar o interesse, na simplificação das tarefas de leitura e escrita, na manutenção do esforço

para alcançar a meta, no detectar inconsistências na leitura e escrita pela criança, no controle das frustrações, na demonstração de aspectos específicos.

Vogt discute a problemática da discussão em currículos centrados na literatura. McGu enfoca a conversa centrada na resposta como um meio de acesso ao pensamento infantil, reiterando que o professor deve conter-se de agir, que precisa dar espaço para o aluno discutir. Também Wiencek trata do trabalho em grupos de discussão de textos literários lembrando o papel descentralizador do professor, sem assumir o papel "de regente de orquestra" quando se trata da interação, ou seja, "os professores precisam lembrar que um grupo de discussão de literatura é tempo para trocas livres de idéias, entre seus participantes e uma oportunidade para os alunos falarem sobre assuntos de interesse dos mesmos" (p. 216), McMakon continua na mesma linha informativo-argumentativa fornecendo elementos para o docente orientar sem assumir a discussão, nem permitir que um dado aluno domine o grupo. É preciso conscientizar os alunos de que eles constituem uma audiência do texto que têm responsabilidades neste papel.

A última parte da obra é constituída por três capítulos que tratam das perspectivas de avaliação da discussão. O primeiro deles leva a assinatura de Matanzo, a qual aponta os elementos da discussão e conteúdos a considerar na avaliação do comportamento, na discussão de textos narrativos e de textos expositivos (dissertativos). Fecha o capítulo com um instrumento de checagem para auto avaliação do professor ou facilitador da discussão, o qual pode ser de grande utilidade para os docentes e ser um bom instrumento para pesquisa. Morrow enfoca o recontar de histórias como instrumento de avaliação da discussão, "já que durante a mesma crianças e adultos interagem para discutir, construir, reconstruir e interpretar o texto" (p.269). Apresenta um instrumento para avaliação de recontar história por escrito ou oralmente, que também pode servir para a pesquisa. Fecha-se o capítulo com outro instrumento com esta dupla finalidade mas que objetiva medir histórias originais. O último capítulo é da autoria de Walkers e a Autora estuda a auto-avaliação incluindo uma ficha de checagem para monitorar o comportamento dos envolvidos na discussão.

A bibliografia de todos os capítulos é rica, tendendo a ser recente, sem ignorar os clássicos e apoiando-se em artigos e capítulos de livros que tratam de pesquisas na área.

É obra de leitura relevante para quantos estudam a leitura e a escrita, com instrumentos úteis ao ensino e a pesquisa.

Geraldina Porto Witter
PUCAMP